

O Papel do Museu na Sociedade Contemporânea

ALICIA DURÁN COIROLO

Até começos da década de sessenta os museus tinham pouco a oferecer para a maior parte da população. Eram relictos reservados à elite cultural e/ou científica e não eram considerados de utilidade nem de relevo para satisfazer as necessidades e as aspirações dos países em desenvolvimento, os chamados países do terceiro mundo. Hoje em dia os movimentos sociais e o avanço tecnológico têm transformado, gradualmente, a situação e valorizado o papel dos museus na sociedade contemporânea. Essa mudança foi radical e notória nos países do primeiro mundo (os do G7) onde surgem continuamente novos museus que cobrem todos os aspectos do conhecimento e das atividades do homem.

Na Europa e na América do Norte os museus são visitados cada vez mais e de forma espontânea por jovens e adultos qualquer que seja o seu nível de instrução. Nos países em desenvolvimento, onde a reafirmação da identidade cultural tornou-se uma das aspirações mais profundas da população, os museus têm que assumir uma responsabilidade ainda mais importante que a de conservadores do patrimônio cultural.

Não obstante, ao tentar assumir tamanha responsabilidade esses países se defrontam com diversas dificuldades: o número ainda restrito de museus; o fato de que os estudos sistemáticos e o acúmulo de documentação sobre o legado cultural são incipientes; a escassez de recursos financeiros e de recursos humanos qualificados e a ameaça de desintegração das culturas autóctones.

Com referência à desigualdade existente entre os museus dos países industrializados e dos países em desenvolvimento faremos duas referências. A primeira ressalta a disparidade existente entre esses dois grupos de países, afirmando que ela se acentua com o decorrer do tempo. As diferenças radicam não somente no número e nos recursos financeiros, mas também na experiência acumulada nos países industrializados em administração e organização de museus o que resulta em um maior reconhecimento e credibilidade (ICOM [1982])¹. A segunda provém de uma publicação da ICOM Foundation², onde assinala-se que as três quartas partes dos museus localizam-se na Europa e na América do Norte. Na Europa existe um museu por cada 43.000 habitantes, enquanto que na América Latina só existe um para cada 272.000 habitantes; na África somente um por cada 1.320.000 habitantes e na Ásia um por cada 1.420.000 habitantes!

O papel das coleções

Assim como vimos que o papel dos museus sofreu uma evolução e mudança através das últimas décadas, também as coleções existentes nos museus passaram a ser vistas sob outra óptica. Até a primeira metade do Século XX as coleções - os acervos como um todo - estavam ao alcance de uma minoria seleta que as considerava como instrumento das suas pesquisas. Com a renovação da prática museológica e a criação de novos museus... *"El museo contemporaneo aspira a ser un laboratorio, suceso inédito, experiencia transitória.. lugar donde el público dialogue con los artistas, plantee sus dudas, solicite información, se inicie en el arte o en la ciencia y cuestione libremente lo que ve y siente"* (F. Solana, México, 1980)³. Assim sendo, sob esse novo conceito o patrimônio cultural deixa de ser uma fonte de investigação, de estudo, restrito a especialistas e passa a cumprir uma função cultural, didática e educativa, sensibilizando a população para as diversas formas de sua cultura.

É evidente que muitos conservadores de museus continuam a afirmar que a sua responsabilidade é, antes de mais nada, a conservação das coleções para que elas sejam base de pesquisas que permitam conhecer melhor, compreender e apreciar as culturas presentes e passadas.

Sem negar o alto valor das coleções para essa finalidade, não podemos esquecer que o museu que fique nessa única atividade, será um museu que não responderá às necessidades do mundo de hoje. Por mais completas que sejam as séries de objetos conservados e por melhor informados e atualizados que estejam os conservadores e especialistas, a finalidade do museu de nossos dias é divulgar o conhecimento científico ou artístico, educar, permitir a participação do público, responder aos questionamentos e informar sobre as culturas ali representadas. Os museus constituem instituições que devem dar um retorno à comunidade que os visita. Outro dos desafios que enfrentam os museus - a nível internacional - é a capacidade de compartilhar o seu patrimônio, não somente dentro de uma determinada sociedade senão na perspectiva de uma ampla circulação dos objetos caracterizados como "bens móveis". O intercâmbio, o empréstimo, as exposições itinerantes devem fomentar a missão do museu moderno, centro ativo e dinâmico.

As coleções do Museu Paraense Emílio Goeldi

O acervo do Museu, cuja constituição foi iniciada no século passado - 1866 - vem sofrendo acréscimos sistemáticos nos últimos anos com o desenvolvimento de atividades científicas, técnicas e culturais em várias áreas do conhecimento humano. Devemos ressaltar o valor qualitativo e quantitativo dessas coleções que servem como fonte de referência sobre as culturas amazônicas.

O Museu Paraense E. Goeldi desenvolve suas atividades científicas, culturais e de lazer em duas áreas da cidade de Belém. A sede tradicional do Museu - o Parque Zoobotânico - possui mais de 5 ha. e está localizado à Av. Magalhães Barata, hoje centro da cidade. É lá onde funcionam as exposições permanente e temporária e onde ainda se encontram as reservas técnicas do Departamento de Ciências Humanas e do Departamento de Ciências da Terra. O acervo etnográfico conta com perto de 15.000 espécimes e o de arqueologia possui perto de 3.000 peças e milhares de fragmentos das culturas pré-históricas que habitaram a Amazônia. O acervo geológico possui mais de 5.000 amostras.

A outra área (de 10 ha de extensão), constitui o Campus de Pesquisa e localiza-se à Av. Perimetral na periferia da cidade de Belém. No campus do Museu estão instalados o Departamento de Botânica onde se encontram as coleções do Herbarium Amazonicum, que foi criado por Hubert em 1895 e conta hoje com 120.000 exsiccatas; o Departamento de Zoologia que estuda a fauna amazônica com prevalência para certas espécies ameaçadas de extinção. Os acervos deste departamento contam com mais de um milhão de espécimes entre vertebrados e invertebrados. Ainda no Campus funcionam o Centro de Processamento de Dados e o Centro de Documentação e Informação da Amazônia, cuja biblioteca conta com mais de 200.000 itens, entre eles uma valiosa coleção de obras raras.

O Museu Goeldi através do seu Departamento de Difusão Científica vem se empenhando no sentido de difundir e promover o traspasso à comunidade dos acervos e dos resultados das atividades científicas para que a instituição assuma dessa forma o verdadeiro papel de Museu atual, sendo um centro difusor de cultura, educando e informando a comunidade.

Um exemplo concreto: as coleções de artesanato de Icoaraci e Ponta de Pedras

Escolhemos este exemplo, por tratar-se de uma das últimas coleções que entraram no Departamento de Ciências Humanas (1986) e que foram resultado de uma pesquisa desenvolvida durante dois anos na região de Icoaraci (20 km de Belém) e na Ilha de Marajó e por termos acompanhado desde a sua formação até a sua divulgação através da realização de uma exposição temporária - "A influência das culturas pré-históricas no artesanato contemporâneo".

Além disso o estudo dessas coleções e das coleções arqueológicas da Ilha de Marajó existentes no Brasil e em alguns museus da Europa foi o material que subsidiou-nos na elaboração da tese de doutorado: “Os grupos ceramistas da Ilha de Marajó (Norte do Brasil) da época pré-histórica aos nossos dias”.

Notas

- 1 - Museums an investment for development.
- 2 - A World of Museums, Paris, 1983: 35.
- 3 - The world's heritage - The museum's responsibilities, Paris, 1981, 188p.